

## - XII -

### **A RELAÇÃO FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UM OLHAR PARA A PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Gislene de Freitas**

(Universidade Estadual de Goiás – UEG/Brasil)  
[gislenefreitaso@hotmail.com](mailto:gislenefreitaso@hotmail.com)

**Marlene Barbosa de Freitas Reis**

(Universidade Estadual de Goiás - UEG/Brasil)  
[marlenebfreis@hotmail.com](mailto:marlenebfreis@hotmail.com)

#### **Introdução**

Todas as formas de relação vêm sofrendo alterações em função da tecnologia. Devido a esse fato, a formação de professoro tem-se tornado um processo cada vez mais desafiador. Por isso, discutir a importância da formação do professor com vistas à inserção da tecnologia na prática pedagógica e como a sua utilização pode possibilitar melhorias na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, por meio da investigação da prática docente, é a base da nossa proposta.

Nesse relato discutimos também aspectos do letramento digital, relacionando-o às questões da integração das TIC em ambiente escolar. Baseou-se nos seguintes referenciais teóricos: Soares (2002), Moran (2008), Toschi (2014), Kenski (2004), Freitas (2010), Pischetola (2012). Quanto à parte empírica, constituiu-se de entrevistas<sup>1</sup> sobre as práticas pedagógicas obtidas junto à duas professoras do 5º ano do Ensino Fundamental, localizada no município de Inhumas, Goiás. As professoras, sujeitos da nossa pesquisa, passam a ser denominadas de P1 (professora 1) e P2 (professora 2) obedecendo a ordem das entrevistas.

#### **Resultados e discussão**

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) provocaram mudanças que estão interferindo diretamente nos processos de aprendizagem do contexto escolar e na prática docente, fazendo surgir novas maneiras de ensinar e aprender em contextos variados. Diante dessa situação, a

---

<sup>1</sup> Entrevista realizada em 08/08/2017

necessidade de o professor dominar o conhecimento sobre as TIC e seu uso na prática diária tem sido um desafio e, com isso, a formação do professor passa a ser alvo de estudos e pesquisas neste aspecto.

Sabemos que não é pelo uso puro e simples dos recursos tecnológicos em seu cotidiano que o professor mudará sua prática pedagógica, mas quando em seu processo formativo tiver a oportunidade, de forma significativa, mudar suas concepções de educação, seus modelos de ensino-aprendizagem. Isso ficou evidente nos comentários das duas professoras entrevistadas. Ambas afirmam que apesar de não terem estudado muito sobre as tecnologias em seu curso, o pouco que viram, as levaram a compreender que o aluno é alguém que já nasceu nesse universo cibernético e por isso é importante ter “[...] consciência de que nossos alunos vivem no contexto tecnológico, então eu não posso ignorar essa linguagem, esses recursos tecnológicos” (P2, 2017).

Essa consciência da presença da tecnologia no cotidiano do aluno leva as professoras à uma outra consciência: a questão metodológica. Uma delas, ao afirmar “se eu quiser ter uma metodologia eficaz [...] é importante que eu use as tecnologias” (P2, 2017), deixa claro que compreendeu que não se pode mais continuar com uma metodologia que não leva em conta esses recursos tecnológicos que já fazem parte da vivência do aluno.

Em vista dos resultados da entrevista, é possível depreender que as professoras enxergam a importância do uso das tecnologias e que o professor deve ser “capaz de avaliar se o uso que faz da mídia provoca algo positivo em sua vida” (TOSCHI, 2014, p.2). Para Moran “aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos” (MORAN, 2008, p. 23).

As professoras quando questionadas em relação às ferramentas utilizadas em sala, afirmam usar TV, *datashow*, vídeos, livros didáticos, filmes. Isso significa que o professor precisa de uma “abordagem que combine o uso de *laptops/tablets* com outras mídias mais tradicionais (jornal, rádio, televisão), em relação aos tempos e formas de alcançar os objetivos que o professor queira alcançar” (PISCHETOLA, 2012, 95).

Investigamos também o letramento digital das professoras uma vez que para trabalhar as TIC em sala pressupõe um mínimo de habilidades, competências e domínio no manuseio dessas tecnologias. Soares (2002) afirma que quem faz uso de diferentes tecnologias em suas práticas de leitura e escrita adquirem diferentes *estados* ou *condições* nessas práticas, resultando em diferentes *letramentos*.

Para Kenski (2004, p.77), em relação a essas tecnologias, é preciso “dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, [...] e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração desses meios com o processo de ensino”. Devido a isso, surge a necessidade de trabalhar o letramento digital na formação inicial do professor.

As narrativas das professoras denunciaram lacunas em sua formação inicial com relação ao letramento digital. Afirmaram que foram graduadas em Pedagogia, no entanto, uma argumenta que aprendeu sobre a importância da tecnologia, mas “não aprendi profundamente” (P1, 2017). A outra

afirma que “nós tivemos a disciplina de Mídias no primeiro ano e depois no quarto ano” (P2, 2017). Nesse sentido, Freitas (2010) assevera que na formação de professor este deve ser visto como um “aprendente” e, assim, é preciso rever seu novo papel no processo de aprendizagem a partir da construção do letramento digital como um conhecimento necessário.

### Considerações finais

Ao concluirmos nosso estudo, percebemos a complexidade que envolve a integração das TIC nos processos formativos do professor. Entendemos que essa integração precisa ser (re)discutida a fim de que os referenciais teórico-metodológicos desses cursos deem ao professor condições de saber integrá-las na prática pedagógica.

No que tange ao trabalho empírico realizado junto às professoras da primeira fase do Ensino Fundamental o que ficou evidenciado é que o que orienta o uso e a integração das TICs na prática docente e como essa integração ocorre é a *formação* que receberam nos cursos de formação.

Todavia, entendemos que se faz necessário trabalhar o letramento digital desses professores para formar profissionais que tenham habilidades e competências para isso. Desse modo, farão parte de um processo de formação ampla, de aprendizagem ativa e de construção de pensamento crítico.

### Referências

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n.03, p.335-352, dez. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17>>. Acesso em 02 set. 2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2004.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14ª Ed. Campinas, SP. Papirus, 2008.

PISCHETOLA, Magda. Formação de professores para a promoção de projetos de inclusão digital sustentáveis. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 13, n. 02, jul/dez. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org>> Acesso em: 15 de Mai. 2017.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>>. Acesso em 02/09/2016.

TOSCHI, Mirza Seabra. **Inclusão digital, Conhecimento e Cidadania**. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro3/286%20inclus%C3%83O%20digital,%20conhecimen%20E%20cidadania.pdf>. Acesso em 15/03/2017.